

Parte I - Concepções teóricas para o planejamento em enfermagem 1 - O planejamento como função administrativa

Ricardo Matos Santana
Ângela Tamiko Sato Tahara

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SANTANA, R.M., and TAHARA, Â.T.S. O planejamento como função administrativa. In: *Planejamento em Enfermagem: aplicação do processo de enfermagem na prática administrativa* [online]. Ilhéus: Editus, 2008, pp. 10-14. ISBN: 978-85-7455-529-4.
<https://doi.org/10.7476/9788574555294.0002>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Parte I

Concepções teóricas para
o Planejamento em
Enfermagem

1

O planejamento como função administrativa

Dentre os saberes de várias ciências que foram incorporados aos da Enfermagem, encontram-se os da ciência da administração, a qual, segundo Arndt e Huckabay (1983), é formada por uma parte principal derivada da teoria primária ou clássica, proporcionando uma estrutura e terminologia conceituais, que foi evoluindo até o período moderno, quando procura dar maior enfoque às abordagens sistêmica e contingencial. Nestas abordagens, considera-se organização social e técnica como um todo do universo e como um sistema complexo de elementos em interação mútua.

Para Lins et al. (2000), a teoria sistêmica busca o equilíbrio entre a organização e o ambiente, e considera a teoria contingencial como uma evolução da teoria sistêmica, procurando explicar que não há nada de absoluto nos princípios da organização, e que os aspectos universais e normativos devem ser substituídos pelo critério de ajuste entre organização, ambiente e tecnologia.

A evolução da ciência da administração vem contribuindo para o entendimento da prática da Enfermagem através da reflexão sobre essa prática à luz das teorias administrativas, uma vez que estas coexistem em diferentes graus na administração em Enfermagem (KURCGANT, 1991). A evolução das teorias administrativas vem contribuindo para o avanço tecnológico na área gerencial nas últimas décadas.

Kwasnika (1989) considera que as pesquisas demonstram que não há uma forma única de estruturar uma organização, como se pensava anteriormente.

Arndt & Huckabay (1983) afirmam que a administração do serviço de Enfermagem é abrangente e multidimensional, e que este administrador deve compreender a necessidade de aproveitar e utilizar os princípios das várias teorias da administração.

Segundo Chiavenato (2000), as organizações, por seu tamanho e pela sua complexidade, precisam ser administradas, e essa administração requer pessoas estratificadas em diversos níveis hierárquicos e diferentes funções. A administração envolve as funções de planejamento, organização, direção e controle de todas as atividades diferenciadas pela divisão de trabalho que ocorrem dentro de uma organização (Figuras 1 e 2).

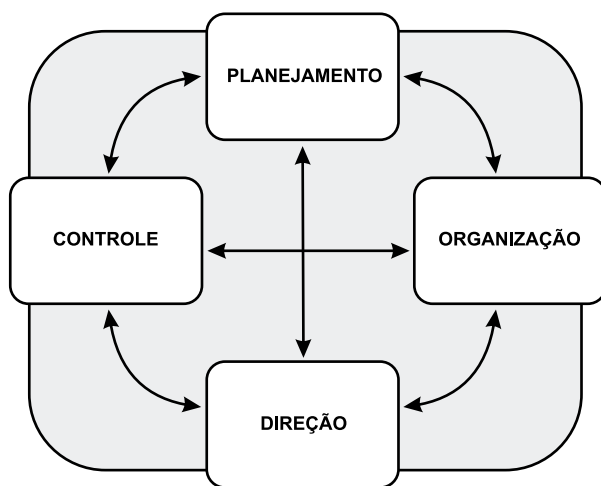


Figura 1 – As Funções Administrativas.

Fonte: Adaptado de Chiavenato (1999, p. 14).

Dentre estas funções, o planejamento pode ser considerado uma "chave mestra", que, quando adequada, encaixa-se perfeitamente às organizações e aos organizadores, os quais necessitam

enfrentar os desafios ambientais e organizacionais, complexos e dinâmicos, que sofrem constantes mudanças tecnológicas, políticas, sociais, econômicas e de relações humanas, como também, os problemas cotidianos que são de suma importância.

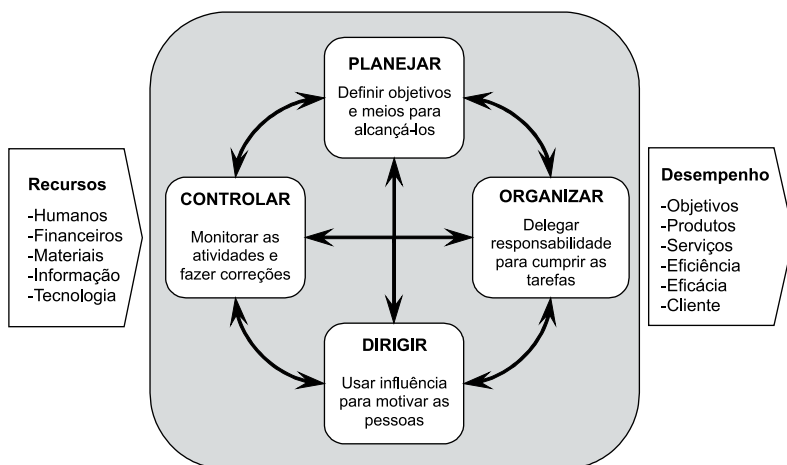


Figura 2 – O Processo Administrativo.

Fonte: Adaptado de Chiavenato (1999, p. 16).

Para os estudiosos da administração, o planejamento costuma figurar como a primeira das funções administrativas, sendo considerada uma das mais importantes, uma vez que serve de base para o desenvolvimento das demais.

Segundo Chiavenato (1985), o planejamento é um modelo teórico para uma ação futura; é a função administrativa que determina antecipadamente o que se deve fazer e quais os objetivos que se deseja atingir, tendendo a focalizar a atenção dos atores sociais nos objetivos, que, através de constantes revisões poderão ser alcançados de uma forma mais célere.

Kast e Rosenzweig (1980) definem planejamento como sendo a função-chave da administração, porque fornece aos indivíduos e às organizações os meios de que necessitam para enfrentar

esses ambientes dinâmicos, complexos e em constantes transformações. Por outro lado, o planejamento subsidia os atores sociais com suporte para a tomada de decisões, possibilita o sucesso das operações, contribui para facilitar a supervisão e avaliação das atividades de Enfermagem, além de prevenir a ocorrência de falta de recursos, conseqüentemente, evita improvisações das atividades de Enfermagem.